

A arte de confeccionar prótese ocular é muito antiga. A história registra os recursos e materiais usados pelas civilizações na tentativa de corrigir defeitos do aparelho visual, mostrando o grau de evolução dos povos. Uma das fases mais delicadas da execução de uma prótese ocular é o da confecção da íris, mais especificamente, da sua pintura, porque os resultados estéticos são fundamentais. Através das técnicas de "pintura em cartolina" e do desenvolvimento da "técnica fotográfica", visamos a implementação de um Banco de Íris na Faculdade de Odontologia da UFRGS. Nossa amostra constará de 200 íris, confeccionadas usando como modelo as Íris de 25 alunos voluntários do Curso de Odontologia da FOUFRGS. Destas, 150 serão pintadas em cartolina preta e 50, a partir de fotografias dos globos oculares. Ao final pretendemos comparar os resultados obtidos através destas duas técnicas, além de analisar a margem de erro na execução de cada uma delas. (FAPERGS)